

# Progresso com bênção do visconde

Aos nove anos, Irineu Evangelista de Souza deixou Arroio Grande e partiu para o Rio de Janeiro. A mãe havia lhe ensinado matemática e julgou que o guri faria melhor uso da habilidade com números numa cidade com oportunidades além da agropecuária.

A história de Irineu, o **visconde de Mauá**, maior empresário brasileiro de todos os tempos, ocorreu em 1823, mas não deixou de se repetir todos os anos na cidade de 20 mil habitantes do extremo sul brasileiro. Depois de receber estudo, grande parte dos jovens deixa a região em busca de chances melhores nas grandes cidades. A migração se dá tal forma que 12,27% da população de Arroio Grande tem mais de 60 anos, índice que se repete nos municípios vizinhos, enquanto a média nacional fica em 9%.

No Rio, o cidadão mais ilustre de Arroio Grande ergueu um império de bancos, estradas de ferro e companhias de navegação. Agora, a construção de um complexo industrial da Votorantim Celulose e Papel (VCP) na região pode trazer de volta as origens um pouco do progresso de Mauá e fixar os jovens. A empresa estima a criação de 34 mil empregos na região por conta da plantação de eucaliptos e da fábrica de celulose que será instalada às margens do canal de São Gonçalo. Arroio Grande vai mudar – como anuncia o profético slogan de um candidato a prefeito pintado numa das paredes descascadas do município na campanha eleitoral de 2000.

– Parece que é o espírito do Mauá que está trazendo esses investimentos para cá – brinca o prefeito de Arroio Grande, Jorge Luiz Cardozo (PDT).

Cidadãos idosos como José Diamantino da Silva, 66 anos, se empolgam com o empreendimento. O ex-capataz e trabalhador de serviços gerais sabe que o complexo chega tarde para salvar a aposentadoria dos mais antigos, mas em tempo de socorrer a carreira de filhos e netos.

– Para mim não dá mais, mas isso é bom para os mais novos. Aqui falta serviço – reclama.

Os primeiros empregos estão surgindo no manejo das florestas. A VCP contratou uma empresa para cuidar dos eucaliptos até o ponto de corte, estimado em sete anos. Com um prédio alugado na entrada

## UMA REGIÃO EM TRANSFORMAÇÃO

A fábrica de celulose da Votorantim deve trazer obras de infra-estrutura que podem melhorar o tráfego e o escoamento da produção local:



de Arroio Grande, a Carpelo tem 270 funcionários, 75% na cidade, para atender cinco municípios da região, e pretende chegar a 400 nos próximos meses.

– É difícil achar casa para os funcionários. A cidade não tem estrutura – diz Marcos Paulo Rossi Sacco, gerente da unidade da Carpelo em Arroio Grande.

O mercado imobiliário está em ebulição. As florestas e os preços altos do arroz e da soja, dois dos tradicionais produtos da região elevaram o preço do hectare de R\$ 800 para R\$ 4 mil em quatro anos, segundo o corretor Alcy Horner.

– A mudança é da água para o vinho. Se eu tivesse 50 casas, alugava 50. A euforia é grande – diz o corretor, há 30 anos atuando na área em Arroio Grande.

Na avenida Visconde de Mauá, a principal da cidade, também se começa a vislumbrar dias de fatura. Abastecida por um único supermercado há alguns anos, agora tem quatro. O último foi aberto há um ano e meio por Adriano van der Eijk, 31

anos. Depois de 11 anos na Holanda, Eijk decidiu voltar e investir na terra natal. Precavido, comprou um terreno vizinho, projetando uma ampliação.

O pároco de Arroio Grande, Olavo Gasperin, 78 anos, comemora o novo horizonte econômico. Celebrando os batizados dos filhos dos novos casais, percebe que, se pudessem, os jovens ficariam na cidade.

– A maioria não tem onde trabalhar e sai da cidade. Eles casam lá fora e voltam para batizar os filhos – diz padre Olavo.

A animação de Arroio Grande também ocorre em municípios vizinhos como Capão do Leão, Cerrito, Pedro Osório e Herval, onde a lógica econômica e social se repete, mesmo que a indústria fique do lado leste do canal, em Rio Grande – ali já existe um milagre econômico impulsionado pela indústria naval. Como os eucaliptos estão plantados, na maior parte, no lado oeste, a população vislumbra ganhos com transporte e manejo das florestas. Além disso, um acordo garante que 50% do imposto gerado pela fábrica seja dividido entre 28 municípios da região.

ZERO HORA.COM



Veja galeria de fotos em [www.zerohora.com](http://www.zerohora.com)

## ZERO HORA.COM



Em vídeo, comunidade de Arroio Grande fala sobre suas expectativas em relação à fábrica da Votorantim no Estado. Assista em [www.zerohora.com/economia](http://www.zerohora.com/economia)

Como no mote eleitoral esquecido no muro, José, ao 66 anos, acredita em mudanças para os filhos e netos com o investimento a ser instalado na região



Data Publicação : 18/05/2008

Aracruz, Fábrica de celulose, Zero Hora.com (selo), Mapa